



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PIBID

Selenita Ferreira Pereira
Acadêmica curso de Pedagogia
PIBID – Bolsista\Edital - 2024
selenitaferreiramiriadi@gmail.com
Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: Esse relato de experiência aborda sobre meu ingresso no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Esse momento representou muito mais do que o início de uma bolsa acadêmica, significou uma transformação profunda na minha percepção sobre o que significa ser educadora. No curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária Jussara, no Subprojeto Pedagogia / Alfabetização conhecemos sobre as teorias, as práticas e ações metodológicas sobre a aquisição da linguagem escrita. Aos poucos os conceitos ganhavam e compreendemos que a Alfabetização e o Letramento no processo de aquisição da linguagem escrita, devem acontecer de forma simultânea. Sob a orientação do coordenador de área Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes e a supervisão da professora Carmem Castro e Silva Lemes vivenciamos de forma intensa o contexto escolar e a sala de aula na escola parceira do projeto, a Escola Municipal Professora Dolores Martins. Logo, este relato é o testemunho dessa travessia, um registro do percurso que, ao longo de 2025, tem moldado minha identidade docente.

Palavras – chave: PIBID, Alfabetização, Experiência.

INTRODUÇÃO

O ano de 2025 se configurou desde o primeiro semestre, como um período de intensa atividade e aprendizado significativo dentro do PIBID. Diferente do caráter mais introdutório e de ambientação das atividades de 2024, este ano nos lançou diretamente no cerne da prática alfabetizadora. Foi um tempo marcado por encontros formativos presenciais e online, estudos aprofundados da obra "Alfaletrar", de Magda Soares (2020). Um momento marcante foi a imersão nas escolas por meio das observações em sala de aula. Cada encontro, cada planejamento e cada discussão foi um passo concreto na construção de um repertório profissional que une saber científico e saber experiencial.

Neste contexto, a figura da supervisora, professora Carmem Castro Silva e Lemes, emergiu como um farol orientador. Foi sob sua mentoria, na Escola Municipal Professora Dolores Martins, que pude não apenas observar, mas verdadeiramente vivenciar a complexidade e a beleza do dia a dia de um professor alfabetizador. A oportunidade de acompanhar de perto sua prática, sua gestão de sala e suas estratégias de intervenção foi a

anais.ueg.br/index.php/EEHD



materialização de todos os conceitos que havíamos debatido nos encontros do PIBID, dando carne e osso à teoria.

DESENVOLVIMENTO

Os primeiros meses do ano de 2025 foram dedicados a um embasamento teórico, essencial para qualquer intervenção qualificada. As reuniões de estudos foram centradas na obra "Alfaletrar" da renomada Magda Soares (2020). Foi nesse período que mergulhamos nos Três desenvolvimentos que ocorrem no processo de alfabetização, ou seja, a aprendizagem da linguagem escrita, são eles: o Psicogenético, o Conhecimento das Letras e a Consciência Fonológica. Compreender a psicogênese da língua escrita, isto é, os caminhos percorridos pela criança até dominar o código escrito, deixou de ser um conceito abstrato para se tornar uma lente através da qual passamos a enxergar cada produção infantil.

A entrada na sala de aula da Escola Municipal Professora Dolores Martins, acompanhando a supervisora era grande, mas foi superada pela riqueza da experiência. Ao adentrar aquele espaço, pude ver materializado tudo o que havíamos estudado. A sala de aula era um ambiente alfabetizador por excelência, repleta de cartazes, alfabetos, listas de rotina e livros, criando um ecossistema propício à aprendizagem. Observar a professora Carmem em ação foi uma verdadeira aula. A forma calma e segura com que conduzia a turma, o domínio de classe inquestionável e a maneira como estimulava a participação de todos me impactaram profundamente. Percebi, então, que a gestão da sala é um alicerce sem o qual nenhuma proposta pedagógica floresce.

Um dos momentos mais marcantes foi presenciar uma atividade de produção de texto em que as crianças deveriam escrever sobre um gatinho. Enquanto algumas escreviam com certa fluência, outras demonstravam claramente estar em fases anteriores da psicogênese, como a silábica ou silábico-alfabética. A intervenção da professora era precisa, respeitando o nível de cada um e oferecendo o suporte necessário sem jamais fazer por elas. Aquela cena concretizou, de forma vívida, a importância de se conhecer as hipóteses de escrita e de planejar atividades que desafiem e apoiem o progresso de cada aluno. Ficou claro que alfabetizar não é aplicar uma receita única, mas dançar conforme a música de cada criança, incentivando seus avanços no seu próprio ritmo.

Assim, a observação em sala de aula foi a peça-chave que conectou todos os conhecimentos, mostrando que a alfabetização é um processo social, afetivo, cognitivo e complexo. Exige do professor não apenas domínio de métodos, mas também sensibilidade, paciência e uma escuta atenta. Com isso, o PIBID tem sido muito mais que um programa de bolsa. É um espaço / momento de iniciação real à docência, que nos permite vivenciar, refletir e aprender fazendo. Entendo que o programa é uma ótima oportunidade, estou certa de que essas experiências estão moldando a educadora que almejo me tornar, comprometida com uma alfabetização de qualidade. Abaixo trago alguns registros da minha experiência:



Imagem 1 e 2 PIBID: Reunião de Estudos e Formação.
Fonte: Arquivo Pessoal.



Imagem 3 e 4 PIBID: Atividade na Escola / Apresentação sobre a alfabetização.
Fonte: Arquivo Pessoal.



CONSIDERAÇÕES

Ao revisitar o percurso trilhado no PIBID, torna-se evidente a profunda transformação ocorrida em minha formação docente. Cada teoria estudada, desde os fundamentos de Magda Soares (2020 e 2016), até as discussões sobre consciência fonológica e outras fases da alfabetização, ganharam vida e significado através da observação atenta na sala de aula. Compreendi, na prática, que alfabetizar vai muito além de ensinar o código linguístico - é um processo complexo que envolve escuta sensível, planejamento intencional e a capacidade de criar vínculos significativos com cada aprendiz.

A experiência de testemunhar diferentes estágios de desenvolvimento da escrita entre as crianças, desde as hipóteses silábicas até a escrita alfabética, despertou em mim uma compreensão mais humana e menos tecnicista do processo de alfabetização. Percebi que cada criança constrói seu conhecimento em um ritmo único, e que o papel do professor é justamente o de mediar essa construção, oferecendo desafios adequados e criando um ambiente acolhedor onde os erros são vistos como oportunidades de aprendizagem. Esta compreensão será fundamental em minha futura atuação profissional.

Por fim, esta experiência no PIBID fortaleceu meu compromisso com uma educação de qualidade e minha convicção sobre a importância da parceria entre universidade e escola básica. Sair da formação inicial com essa bagagem de experiências práticas reflexivas me faz acreditar que posso contribuir para transformar realidades educacionais. Seguirei colhendo os frutos desse aprendizado, certa de que as vivências deste ano estarão presentes em cada decisão pedagógica que tomarei em minha carreira, sempre com o objetivo de promover uma alfabetização significativa e emancipadora para todos os educandos.

REFERENCIAS

FERREIRO, Emília. Leitura e Escrita na Educação Infantil. In: **Youtube**. 2013. Nova Escola. NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 08/10/2025.

SOARES, Magda. Alfabetizar - Alfabetização e Letramento. In: **Nova Escola – Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfiIghulw>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.



SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da Alfabetização**. Curitiba – PR: InterSaberes, 2013. (Série Metodologias).